

# FORMAÇÃO DOCENTE: PRÁTICA, EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA

Ana Dalete da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** O Estágio Supervisionado constitui um componente curricular de extrema importância na formação do futuro professor. Tal relevância, provem, entre outros aspectos, da oportunidade em estabelecer uma conexão entre teoria e prática, entre universidade e escola. Nessa perspectiva, incumbe-se a este trabalho a apreciação das experiências e vivências adquiridas durante o Estágio Supervisionado do curso de Letras/Habilitação Língua Inglesa do *Campus* Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia - UERN. Pretende-se discutir em torno das instâncias que permeiam a prática docente no ensino de língua estrangeira, as contribuições, as perspectivas e os desafios frente à prática de ensino desenvolvidas em sala de aula. Assim, para elucidar as questões desenvolvidas no decorrer deste artigo recorreremos a Aquino (1996); Chalita (2003); Fazenda (1991), Freire (1996), Pimenta & Lima (2008) entre outros estudiosos. A fim de contemplar as temáticas, a qual se propõe realizou-se observações de aulas e aplicação de questionários com os alunos das turmas que constituíram a execução do referido estágio.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Prática docente. Língua Inglesa.

## INTRODUÇÃO

A prática docente é indispensável para a formação dos educadores. Nos cursos de licenciatura o estágio supervisionado se evidencia como uma relevante ferramenta de viabilização para a promoção do desenvolvimento no processo evolutivo de formação do graduando. Atribui-se essas contribuições, ao fato do aluno poder experimentar a prática docente no contexto escolar. O estágio permite a oportunidade de o aluno relacionar teoria e realidade, e, mais que isso, proporciona o confronto entre ambas às instâncias, muitas vezes

---

<sup>1</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM, Pau dos Ferros – RN e Bolsista CAPES. E-mail: [anadaletesilva@hotmail.com](mailto:anadaletesilva@hotmail.com)

tão díspares.

Por isso, a importância crucial desse momento na universidade. Momento este em que o graduando, em alguns casos, vivencia pela primeira vez a experiência de colocar em prática seus conhecimentos e formulações teóricas adquiridas no decorrer do curso, e por que não dizer, de descoberta da identidade profissional. O estágio é, portanto, uma matriz curricular essencial na integração do currículo no ensino superior. Representando, em certa medida, a descoberta das exigências do sistema educacional, bem como do desafiador mundo do mercado de trabalho que exige cada vez mais profissionais preparados e capacitados para enfrentarem as adversidades e dificuldades que, historicamente, acompanham o ensino.

Nesse sentido, propõe-se por meio deste artigo expor a experiência do Estágio Supervisionado I, realizado na Escola Estadual Profa. Maria Edilma de Freitas, situada na cidade de Pau dos Ferros – RN, especificamente nas turmas de 6º a 8º ano do Ensino Fundamental II. A fim de relatar as experiências provenientes da atuação e vivências em sala de aula, com o intuito de relacionar as teorias estudadas no curso de Letras com a prática executada durante esse período. As discussões ora abordadas são subsidiadas à luz de pressupostos teóricos acerca do estágio e formação docente, além dos estudiosos que dialogam sobre o ensino de língua inglesa.

No escopo deste, a princípio são pontuados os aspectos importantes em torno do que concerne a matriz curricular do estágio supervisionado, apresentando suas principais características enquanto disciplina de cunho teórico-prático no processo de constituição do conhecimento, bem como parte integrante dos cursos de licenciatura. Por conseguinte, elencam-se os relatos das atividades desenvolvidas no decorrer da atuação enquanto estagiária, enfatizando a relevância do ensino de Língua Inglesa, objetivando mostrar as funcionalidades que esta língua exerce na educação, nas relações culturais, sociais e, sobretudo, na promoção do conhecimento.

Nesta perspectiva, são apresentados os aspectos que norteiam o âmbito educacional no ensino público, bem como um panorama do cotidiano e da realidade escolar nessa instituição. Assim, são descritas as duas fases do estágio, a saber: observação e regência, acrescidas de uma terceira fase, esta referente à execução do projeto denominado “MISS: Método Inglês Sem Stress”, por meio do qual foram desenvolvidas atividades lúdicas, viabilizando uma aprendizagem dinâmica aos educandos. Ademais, seguidas das considerações finais mediante a descrição dos resultados obtidos com a experiência vivenciada.

## **1. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO**

O estágio, enquanto disciplina integrante da grade curricular nos cursos de licenciatura constitui uma política educacional que se enquadra como um importante aliado na contribuição da práxis docente. É no estágio supervisionado, o momento pelo qual os alunos vivenciarão a multiplicidade de facetas inerentes ao âmbito educacional, bem como a interdisciplinaridade requerida para a compreensão da realidade.

Trata-se, pois, de um processo planejado, que tem entre outras atribuições, a característica de integrar conhecimentos teóricos e práticos, permitindo o encontro do conceitual com o concreto. Momento este de pensar as teorias estudadas nos bancos universitários como um elemento de compreensão e intervenção da realidade social, sobretudo, de questionamentos, descobertas e discrepâncias entre a tríplice: teorias, ações, escola. Conforme salienta Pimenta (2008, p. 43):

É preciso, sempre pensar a teoria como instrumento de compreensão e intervenção (...) o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

Sob esta ótica, o estágio curricular tem por intuito complementar o processo e as demandas necessárias para a formação do aluno, o que propicia considerar o espaço escolar um lugar de análise e reflexões críticas. Isto só é possível porque a prática se constitui não somente de aprendizagem intelectual, mas principalmente de desenvolvimento social, cultural e profissional. Desse modo, na medida em que favorece a ampliação das habilidades dos graduandos, também fomenta a ampliação das capacidades destes futuros professores.

Segundo Barreiro e Gebran (2006, p. 20), “o estágio pode se construir no lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos (...)”. Estas vivências devem, principalmente, ultrapassar as simples obrigações curriculares, de modo que, constitua, de fato, um momento de experiências significativas e importantes na construção dos saberes essenciais à prática docente.

Desse modo, o estágio não deve ser compreendido como um componente meramente burocrático, exigido pelas universidades no cumprimento da integralização dos créditos do

histórico escolar do acadêmico. Deve, especialmente, suscitar o compromisso entre o aluno e a instituição de ensino, além de permitir elucidar na prática os conhecimentos adquiridos na academia. Nas palavras de Kulcsar (1991, p. 63), os estágios supervisionados compõem “uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade”.

Nessa perspectiva, tais práticas ocasionam inúmeros benefícios na aprendizagem e formação dos estudantes. Tendo em vista que, essa experiência ensina-lhes como se relacionar com os outros, como se dar o funcionamento das organizações além do aperfeiçoamento de suas potencialidades. Por isso, o estágio supervisionado deve ser compreendido como uma disciplina crucial na formação das competências profissionais dos futuros educadores. Para Piconez (1999, p. 16):

O contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta importante significado na formação do professor, pois orienta a transformação do sentido da formação do conceito de unidade, ou seja, da teoria e prática relacionados e não justapostos ou dissociados.

Dessa maneira, ao se inserir no âmbito educacional o acadêmico tem a possibilidade de vivenciar as relações do cotidiano escolar, de modo a contextualizar as demandas da prática pedagógica a que se remete. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) por meio da Resolução nº 36/2010 postula que:

O Estágio [...] é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, [...] configurando-se, assim, como espaço de convergência dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado. (Resolução nº 36/2010-CONSEPE, Cap. I, Art. 2º).

Com isso, há de se considerar que a universidade, enquanto instância formadora deve reforçar o aprendizado contínuo dos eixos que constituem não somente a integralização curricular, mas, sobretudo, a formação de profissionais capazes de desempenhar um trabalho eficiente frente às exigências do contexto educacional. Conforme exposto na Resolução acima, as convergências entre os discursos e as ações devem configurar fator relevante no desenvolvimento das competências do futuro professor.

Face ao exposto, é importante salientar que ainda se faz necessário refletir sobre a maneira como as ações estão sendo articuladas e conduzidas nos estágios supervisionados. Compete a universidade uma política de formação de professores que fortaleça a relação entre

universidade e escolas, uma parceria que garanta a construção do conhecimento de forma coletiva, dinâmica e contextualizada.

## **2. EXPERIENCIANDO VIVÊNCIAS: AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE**

O percurso que liga o acadêmico as instituições da rede pública de ensino é uma via de acesso à descoberta das dimensões da realidade. É uma ponte que interliga dois panoramas, muitas vezes, discrepantes, mas que se entrelaçam, complementando-se entre si. Nas palavras de Pimenta & Lima (2008, p. 111), “ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens (...)”.

A esse respeito, pensar na formação docente é refletir acerca da prática, de modo que esta venha a ser um constituinte de intercâmbio de conhecimentos e experiências entre os envolvidos. No processo de formação profissional, o estágio configura a articulação das competências científicas e técnicas e, principalmente, a intervenção de maneira consciente no processo evolutivo da produção de novos conhecimentos na formação docente, o que se reflete na sua prática pedagógica.

É, portanto, nesta parceria conjunta de construção do conhecimento que se deve pautar a universidade/escola, entendidos como eixos norteadores das ações exercidas pelos estagiários nos cursos de licenciatura, no sentido de compreender a realidade de forma a extrapolar os seus ditames. Conforme regido pelo Regulamento dos Cursos de Graduação do *Campus* Avançado “Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia”- CAMEAM/UERN:

O Estágio Supervisionado do Curso de Letras em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas constitui-se de atividades práticas obrigatórias a serem exercidas pelo aluno nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, públicos ou privados, com objetivo de aplicar, ampliar e adequar os conhecimentos teórico-metodológicos necessários ao progresso da educação e desenvolvimento de habilidades e competências requeridas do profissional comprometido com a cidadania (Resolução nº 36/2010-CONSEPE).

A respectiva Resolução busca contemplar a instauração de uma proposta pedagógica fortemente aliada ao compromisso de promover o desenvolvimento das habilidades dos licenciados, de forma a qualificá-los para atuar de forma efetiva na difusão do conhecimento, bem como na busca por uma educação de qualidade. Tais desafios devem, em certos pontos,

estarem atrelados a tentativa de atender as necessidades educacionais da realidade circundante. Conforme Pimenta & Lima (2008, p. 44), “o estágio deve ser um eixo em torno do qual todas as disciplinas do curso devem girar e não apenas aquelas denominadas de práticas”.

Sendo assim, a universidade enquanto instituição de formação de profissionais, espaço dialógico de sistematização do conhecimento, deve buscar constantemente o exercício coerente com as transformações nas diferentes situações e mudanças da sociedade. Sendo, pois, capaz de mediar o envolvimento interpessoal de maneira coletiva, atendendo as diversas necessidades do sistema, tudo isso consubstanciado com a tarefa de formar cidadãos hábeis e conscientes de suas funções na sociedade.

### **3. RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ÊNFASE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

O contato com a sala de aula durante a execução do estágio caracteriza o contexto onde se executa mais intensamente as atividades desempenhadas pelos estagiários. Este momento é articulado em duas fases: a observação e a regência. A etapa de observação das aulas é um momento muito importante, na qual são estabelecidos o primeiro contato com a escola e os membros que a constituem. Momento de levantamento dos dados e realização do diagnóstico, com vista à obtenção de informações, que possibilitem a apreensão da realidade da escola campo de estágio.

No decorrer desse tempo, se observa os aspectos físicos e administrativos da escola, atentando para as questões referentes à prática didático-pedagógica empregada pela professora colaboradora, os recursos utilizados, a maneira como vem sendo conduzido o ensino de Língua Inglesa, bem como, a prática cotidiana de ensino no desencadeamento do processo de interação entre mestre e aprendizes dentro do contexto escolar.

A luz dessas observações se verificou a postura metodológica da professora, a interação com os alunos, o comportamento dos aprendizes, bem como as expectativas de ambos quanto ao desenvolvimento das aulas de Língua Inglesa. Constataram-se turmas bastante heterogêneas, estes, por sua vez, se demonstraram atentos, entusiasmados e participativos, com exceção de alguns casos.

Quanto às considerações das aulas ministradas pela professora colaboradora, percebeu-se uma profissional competente, que se empenha para estimular os alunos e promover a interação e inserção de todos durante a aula. Utilizando técnicas simples e

eficientes, pois consegue prender a atenção dos alunos. Conforme afirma Fazenda (1991, p. 46):

A metodologia de ensino voltada para a análise crítica da prática educacional, inter-relaciona algumas técnicas de ensino individual e coletivo, buscando produzir a transformação da relação professor-aluno mediada pelo próprio trabalho docente.

Sob este ponto de vista, uma prática eficiente deve almejar o engajamento de todos, o fundamental é que professores e alunos saibam a postura deles e contribuam reciprocamente neste processo. Para Chalita (2003, p. 40), “a interação professor-aluno só é positiva quando a necessidade de ambos é atendida, quando há uma cumplicidade, quando os interlocutores são parceiros de um jogo; o jogo da linguagem, do diálogo, que é algo fundamental”.

Assim, podemos compreender de acordo com o autor que a interação entre professor-aluno só ocorre de forma positiva quando há uma relação de confiança e comunicação entre ambos. Neste sentido, quando o educador utiliza uma linguagem que favorece o entendimento dos alunos, torna-se possível o desenvolvimento da aprendizagem de forma significativa, visto que possibilita o equilíbrio entre tais relações.

Diante disso, um fator que chamou atenção foi à forma de abordagem da professora, ao auxiliá-los de carteira em carteira, estabelecendo um contato afetivo e harmônico com os alunos, motivando-os a realização das atividades de maneira serena e carinhosa. Este tipo de contato assegura a confiança dos alunos e possibilita o domínio de sala de aula, mesmo que em poucos casos tenha sido necessário optar por medidas mais rígidas, o que faz parte do exercício da profissão. Segundo Aquino (1996, p. 50):

Os laços afetivos que se estabelecem na interação professor-aluno são necessários à aprendizagem e independem da definição social do papel escolar, ou mesmo um maior abrigo das teorias pedagógicas, tendo como base o coração da interação professor-aluno, isto é, os vínculos cotidianos.

Com isso, um bom professor deve estabelecer laços afetivos com seus alunos, pois a afetividade direciona todos os nossos atos e representa um grande valor na educação. É de fundamental importância que haja uma harmonia entre escola, professor e aluno para que o processo de ensino-aprendizagem possa ser desenvolvido de forma satisfatória, visando cada vez mais aperfeiçoar as práticas de ensino.

Quanto à segunda fase destinada à regência, vale salientar que a atuação em sala de aula durante a execução dessa fase, possibilitou assimilar os conhecimentos teóricos

adquiridos durante as aulas na universidade, que por meio do contato com a realidade escolar puderam ser aplicados em prática. As aulas foram ministradas de forma a viabilizar a valorização do Inglês como um aliado importante no mundo moderno. Para isso, foram desenvolvidos estudos detalhados considerando os conhecimentos prévios dos alunos, interligando-os com a realidade e o cotidiano dos educandos.

Dessa forma, buscou-se adaptar o conteúdo sugerido no livro com a realidade dos alunos, trabalhando conforme as condições ofertadas pela escola, como também procurando inovar em alguns aspectos. Para tanto, foram utilizados como recursos: materiais impressos, lousa, pincel, aparelho de som, multimídia, dicionário de inglês, embalagens, gravuras e o livro didático.

Perante essa condição, foram trabalhadas atividades de estímulo às competências dos alunos, dinâmicas, bingos, premiações, de modo que fossem trabalhadas as quatro habilidades requeridas no ensino de línguas: *speaking*, *listening*, *reading* e *writing*. A partir disso, foi possível estabelecer um trabalho prazeroso, constituindo um maior engajamento e participação da turma, o que favoreceu o desenvolvimento das aulas e da aprendizagem.

Entretanto, percebeu-se em uma das turmas uma notória dificuldade e desestímulo durante a execução de algumas atividades propostas. Frente a essa situação, decidiu-se articular estratégias que fossem capazes de fomentar as potencialidades e habilidades dessa parcela de alunos. Diante disso, sobre a mediação do professor de estágio, da professora colaboradora e dos demais estagiários de Língua Inglesa que atuavam na escola, foi construído um projeto com o intuito de abarcar esses alunos e trabalhar as suas necessidades. Sob a aprovação da coordenação da escola o projeto foi intitulado de “MISS: Método Inglês Sem Stress”.

Ao elaborar o projeto o objetivo principal foi desenvolver a capacidade de raciocínio dos educandos, despertando a motivação e promovendo a aprendizagem através da ludicidade. Incluímos atividades dinâmicas referentes às habilidades de Língua Inglesa, que desenvolvesse as competências, criatividade e o raciocínio dos alunos. Tais como, quiz, jogo da força, palavras embaralhadas, identificação dos objetos, jogo da trilha, tarefa surpresa e balões surpresa.

Neste dia, a sala foi ornamentada para proporcionar um ambiente agradável e prazeroso aos alunos, através de materiais confeccionados e criativos. A realização contou com a presença da professora colaboradora e uma participação de quase 100% da turma. Os alunos demonstraram motivação na concretização das brincadeiras, com participação ativa e apresentaram ótimo desempenho no trabalho em equipe.

Esse processo de descobertas proporcionou o confronto entre a teoria e a prática, e a ampliação dos conhecimentos. Assim, por meio dessa experiência foi possível refletir a realidade profissional e a complexidade das situações que marcam o exercício da docência. Além do mais, foi possível compartilhar de momentos muito significativos para o processo de formação enquanto futura educadora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os processos de ensino e aprendizagem envolvem muitos aspectos, dentre eles o meio em que ocorre, a situação e as expectativas dos indivíduos. Diante disso, o Estágio Supervisionado I permitiu reconhecer a importância de tais aspectos no âmbito de sala de aula, no entanto para compreendê-los realmente e desenvolver uma atividade docente satisfatória foi preciso atentar também para a importância de relacionar teoria e prática, considerando assim a relevância de se estabelecer um diálogo com a prática em sala de aula para melhor entender a relação que se estabelece entre professores e alunos.

Foi uma experiência desafiadora, em que se buscou ministrar as aulas da melhor forma possível, sempre se esforçando para atender a todos de forma igualitária, atendendo a suas dificuldades e anseios, pois ser professor é ser também um pouco de cada tipo de profissional. Uma vez que ensinar vai muito além das paredes de uma escola, pois coexistem diversas realidades e personalidades distintas, que exige do professor um olhar abrangente, um gesto consistente e uma prática pedagógica eficaz.

Desse modo, busquemos continuamente práticas inovadoras que estimulem os alunos a serem participativos, questionadores e ativos em sala de aula, de modo a desenvolverem uma consciência crítica que assegure a construção do conhecimento favorecendo, assim, a aprendizagem. Nesse contexto, afirmo que a Língua Inglesa é sem dúvidas uma porta de acesso ao mundo contemporâneo, sem conhecer pelo menos superficialmente não estamos prontos para enfrentar um mundo globalizado que traz o Inglês desde as atitudes mais simples até as mais complexas. Considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) a disciplina de Língua Inglesa é tão importante quanto qualquer outra e deve partir de nós primeiro a iniciativa de enfrentar o Inglês como fundamental na formação dos indivíduos.

Sendo assim os desafios são muitos, mas a nossa capacidade de superá-los é ainda maior. Vale salientar que o desafio da educação equivale ao dever de um conjunto de sujeitos, na construção de ações que viabilizem melhorias na prática educacional, possibilitando, dessa

maneira, a construção do conhecimento na formação de indivíduos críticos-reflexivos capazes de transformar a sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

AQUINO, J. G. **Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1996.

BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. São Paulo: Avercamp, 2006.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações**. São Paulo: Editora Gente, 2003.

FAZENDA, I. C. A. **Um desafio para a didática**. São Paulo: Loyola, 1991.

KULCSAR, R. **O estágio supervisionado como atividade integradora**. Campinas-SP: Papyrus, 1999.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão**. In: FAZENDA, I. C. A. Campinas-SP: Papyrus, 1999.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RIO GRANDE DO NORTE. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Resolução nº 36, de 11 de agosto de 2010. **Regulamenta o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução nº 04/08-CONSEPE**. Mossoró, 11 de agosto de 2010.